

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA
DE PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL – FACES
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

CLAUDIANA DA SILVA

A NEGLIGÊNCIA FAMILIAR CONTRA O IDOSO

ITUIUTABA
2020

CLAUDIANA DA SILVA

A NEGLIGÊNCIA FAMILIAR CONTRA O IDOSO

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Banca Examinadora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES).

Orientadora Dr^a. Prof^a. Luzilene de Almeida Martiniano

Resumo

Este artigo tem como objeto de estudo a negligência familiar contra o idoso. Questionando-se qual é a concepção que os idosos têm em relação à negligência e o que a mesma causa em suas vidas? O interesse quanto a essa temática surgiu a partir do pressuposto de que esses idosos sofrem/sofreram algum tipo de negligência, em algum momento de suas vidas. O objetivo geral buscou identificar os tipos de negligência que os idosos possam estar sofrendo ou tenham sofrido, e o específico, caracterizar o perfil do idoso(a) que participa do Projeto Reviver, no Centro de Referência (CRAS) Natal, em Ituiutaba-MG. O Cenário foi o CRAS, a coleta de dados se deu com entrevista realizada com 5 idosos(as) que participam do Projeto Reviver, os quais responderam ao formulário apontando algumas situações de negligência que já sofreram, bem como a percepção sobre o termo. Percebeu-se que estar nas atividades do grupo Reviver do CRAS-Natal, possibilita o acesso às informações e aos direitos, bem como identificar as situações de negligência vividas. O Projeto Reviver mostrou-se ser de extrema importância para os Idosos, pois oferta atividades voltadas para melhorar a qualidade de vida deles, como as atividades artística, culturais, de lazer, esportivas, e o convívio e conscientização dos seus direitos.

Palavras-Chave: Idoso. Negligência. Projeto Reviver.

Abstract

This article aims to study family neglect against the elderly. Questioning what is the view that the elderly have in relation to neglect and what causes the same in their lives? The interest in this theme arose from the assumption that these elderly suffer / suffered some type of neglect, at some point in their lives. The general objective sought to identify the types of negligence that the elderly may be suffering or have suffered, and the specific objective, to characterize the profile of the elderly person who participates in the Reviver Project, at the Reference Center (CRAS) Natal, in Ituiutaba-MG . The scenario was CRAS, the data collection took place with an interview conducted with 5 elderly people who participate in the Reviver Project, who responded to the form pointing out some situations of neglect they have already suffered, as well as the perception of the term. It was noticed that being in the activities of the Reviver group of CRAS-Natal, allows access to information and rights, as well as to identify the situations of neglect experienced. The Reviver Project proved to be extremely important for the Elderly, as it offers activities aimed at improving their quality of life, such as artistic, cultural, leisure, sports activities, and the coexistence and awareness of their rights.

Keywords: Elderly. Negligence. Reviver Project.

1- Introdução

O presente artigo tem, como objeto de estudo, a Negligência Familiar Contra o Idoso. Questionando-se qual é a concepção que os idosos têm em relação à negligência e o que a mesma causa em suas vidas.

O interesse quanto a essa temática se deu mediante a realização do estágio supervisionado, no CRAS- Natal, no ano de 2018, em que se observaram várias situações de negligência contra o idoso.

Partiu-se do pressuposto de que esses idosos, em grande parte, sofrem ou já sofreram algum tipo de negligência, dentro ou fora de suas casas, principalmente, no seio familiar, e estando inserido, nas atividades do grupo Reviver do CRAS-Natal, pode-se ter acesso às informações sobre eles e, assim, possivelmente, identificar quando ou se já sofreram algum tipo de desmazelo.

Desta forma, o objetivo geral buscou identificar os tipos de negligência que os idosos possam estar sofrendo ou tenham sofrido e o objetivo específico, caracterizar o perfil do idoso (a) que participa do Projeto Reviver no Centro de Referência (CRAS) Natal.

A violência contra as pessoas idosas, no Brasil, segundo Minayo (2005), começou a receber destaque apenas, a partir da década de 1990, após constatar mudanças no perfil etário das pessoas maiores de 60 anos, esse segmento encontra-se em situação de desigualdade em diversas situações da vida social. Em frente a esse cenário de violência, ainda é muito difícil falar sobre esse assunto, pois os idosos têm dificuldade em expor o que acontece dentro de suas casas com os seus familiares, dessa forma, o número de denúncias ocasionadas por violência vem aumentando a cada dia.

O Ministério da Saúde (2002), definiu negligência como a recusa ou a omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos por parte dos responsáveis familiares ou institucionais e pode, também, ser manifestada ou associada a outros abusos que geram lesões e traumas físicos, emocionais e sociais, em particular nas que se encontram em situação de dependência ou incapacidade.

De acordo com Fundo de População da ONU (2018), alerta para violência contra idosos no Brasil, em 2017, o Ministério dos Direitos Humanos contabilizou mais de 33 mil denúncias de abusos e agressões contra idosos. Com o envelhecimento da população brasileira, tem o número de brasileiros e brasileiras com mais de 60 anos, que superou 30 milhões em 2017. As mulheres são maioria nesse grupo, 16,9 milhões (56%), enquanto que os homens idosos representam 44% -13,3 milhões.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2031, a quantidade de idosos vai superar à de crianças e adolescentes de até 14 anos, daqui em diante, ter-se-á uma população mais idosa do que jovens, enquanto que a expectativa de vida, segundo IBGE (2020), aumentou 30,3 anos de 1940 a 2016, passando de 45,5 anos para 75,8 anos.

No Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), em Ituiutaba, a Assistente Social (2020), informou que, em média, são atendidos 70 idosos por mês e 70% deles são negligenciados pelos familiares, da seguinte forma: 10% violência psicológica, 20% violência física e 40% são identificados, no decorrer dos atendimentos, em todos os casos, encontra-se a violência psicológica.

No Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Natal, segundo a Assistente Social (2019), são atendidos, em média, 55 idosos, com diversas situações de vulnerabilidades e transgressão de direitos, e, no caso de negligência ou violência, é feita a verificação e encaminhado para o CREAS.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), que se trata do serviço ofertado que complementa o Trabalho Social com Famílias, contempla o programa de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF).

Para tanto, todas as ações do SCFV são planejadas com a finalidade de fortalecer os vínculos familiares e comunitários, por meio de intervenções sociais, criando situações desafiadoras e estimulantes, orientando os usuários na reconstrução de suas histórias, por isso realiza atendimentos em grupo, organizados conforme a idade dos usuários, ofertando atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas. E os idosos inseridos no SCFV participam do projeto Reviver que tem por objetivo fazer com que eles se sintam vivos, com brincadeiras, atividades físicas voltadas para a melhoria de sua saúde, proporcionando-lhes passeios e elevando a autoestima deles.

Desta forma, os idosos participam dos programas, projetos, serviços e benefícios tanto na Proteção Social Básica (PSB), que tem caráter preventivo, eles são inseridos a partir de demanda espontânea; quanto na Proteção Social Especial (PSE), e nesse caso são inseridos quando têm seus direitos transgredidos, como nos casos de violência, negligências e maus tratos.

Segundo Falcão (2010), a violência praticada contra as pessoas idosas foram categorizadas como: física, que se caracteriza pelo ato da violência corporal, provocando machucados e ameaças, obrigando aos idosos a fazerem algo que não lhes convêm; psicológica que se trata da violência em que se manipula os idosos, causando-lhes medo, e é uma das mais prejudiciais pois consegue silenciar o idoso, com início de ameaças psicológicas, e o vínculo faz com que o idoso perdoe e não denuncie, por medo e vergonha de expor seus sentimentos.

Como negligência, tem-se também o abandono, que Falcão (2010) define como a ausência dos responsáveis, governamentais, institucionais e familiares, quanto à omissão de cuidados. Estando ela também relacionada há outros tipos de abusos como traumas físicos, mentais, emocionais e financeiros.

A pessoa idosa, muitas vezes, tem fragilidades e problemas de saúde, que a impossibilitam de viver sozinha, precisando, desta forma, de cuidados e proteção dos familiares.

A negligência familiar, conforme Falcão (2010), caracteriza-se pelos conflitos entre os filhos, pois os mesmos, reiteradamente, não se veem como responsáveis pelos pais, nos cuidados diários, quando estes não possuem autonomia para algumas tarefas, e/ou são totalmente dependentes dos cuidados de terceiros, o que causa desavenças entre os familiares, e nesses casos, os mais prejudicados são os idosos que se sentem incomodados por ser dependentes de seus familiares.

A negligência, seguida do descaso, da indiferença e da omissão, é a forma de violência que mais acomete a população idosa. Ela é compreendida como uma situação que diz respeito ao esquecimento ou à falha em atender às necessidades básicas dos idosos :a) a falta de cuidados ou à falta de cuidados com a higiene (por exemplo, deixar o idoso sem banho por longo período); b) a falta de atenção aos horários e à qualidade da alimentação, que, em alguns casos, leva à desnutrição e à desidratação; c) o descaso com tratamentos de saúde, não acompanhando o idoso a consultas ou não lembrando dos diversos horários da medicação prescritas; e d) a falta de atenção até em prover lazer. (GONDIM; OSTA, 2006, p. 161).

Assim, destacam-se duas formas de negligência, a passiva e a ativa: a passiva está relacionada à ausência de cuidados das necessidades básicas, a família não entende que com o avanço da idade, os idosos podem apresentar várias alterações e comprometimentos cognitivos, tais como: depressão, demência nas mãos ou incontinência urinária, e assim tornam-se incapazes de fazerem sozinhos suas necessidades básicas; quanto à ativa, entende-se que é a não compreensão das necessidades básicas de saúde física e mental dos idosos.

Em relação a isso, houve, nos últimos anos, um avanço no sistema e nos mecanismos de proteção para o idoso que visam a garantia de direitos, assegurando-lhe uma vida mais digna e segura.

Conforme IBGE (2020), a população mundial vem envelhecendo e aumentando, e desta forma, foi necessário criar mecanismos e leis específicas para protegerem esta população idosa. Assim no Brasil, pode-se citar a Política Nacional do Idoso (PNI), lei N° 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que tem por finalidade assegurar os direitos do idosos, garantindo-lhes condições e promovendo sua autonomia, destacando os Art. 1° e 3°.

Art. 1° A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Art. 3° A política nacional do idoso reger-se-á pelos seguintes princípios: I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos; III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza. (BRASIL, 1994).

Além disso, segundo o Estatuto do Idoso a Lei 10.741 de 1° de outubro de 2003, é considerado idoso toda pessoa que tenha idade igual ou superior a 60 anos, e é assegurado, para todos idosos, o direito de ir e vir, bem como prevê seus direitos, a fim de que haja proteção para estes.

Art.3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003).

Ademais, o Estatuto do Idoso (2003) prevê em seu art.4º que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de violência, negligência, discriminação, crueldade ou opressão:

De acordo com a lei N°-10741, de 1º- de outubro de 2003 do Estatuto do Idoso e assegura que todo o Idoso tem o direito de ir e vir sem que esse mesmo seja violado. Art4º Nenhum Idoso será objeto de qualquer tipo de negligência discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei (BRASIL, 2003).

2- O CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ressalta-se que as indagações sobre a negligência e violência contra o Idoso partiram da experiência do Estágio, que foi realizado no CRAS-Natal, em Ituiutaba, que é o equipamento social no qual se realiza os programas, projetos, serviços e benefícios para pessoas em situação de vulnerabilidade social, dentre elas, os idosos.

Conforme Brasil (2004), a Política Nacional de Assistência Social realiza, de forma integrada, as políticas setoriais, e visa em seu enfrentamento, a garantia dos mínimos direitos sociais, ao provimento de condições para atender à universalização dos direitos sociais, e está dividida em dois níveis de proteção, sendo Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE) quando há violação de direitos.

A saber, a PSB tem como objetivo prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social, decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras). A Proteção Social Básica tem, como porta de entrada do Sistema Único da Assistência Social, os CRAS.

Os serviços de Proteção Social Especial fazem parte do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e têm como objetivo promover atenções socioassistenciais às famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outros.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da assistência social. Trata-se de uma unidade pública municipal, integrante do SUAS, localizado em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinado à prestação de serviços socioassistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos, e à articulação destes serviços no seu território de abrangência, é uma atuação intersetorial na perspectiva de potencializar a proteção social.

O Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF) é ofertado nos CRAS, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura de seus vínculos e a violência no âmbito de suas relações, garantindo o direito à convivência familiar e comunitária.

Por fim, conforme a PNAS (2004), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) possui caráter preventivo e proativo, é realizado em grupos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com seu ciclo de vida. Destina-se às crianças, adolescentes, idosos em situação de vulnerabilidade social.

3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tema da pesquisa é a negligência familiar contra o idoso, questionando-se qual é a concepção que os idosos tem em relação a negligência e o que a mesma causa em suas vidas? Partiu-se do pressuposto de que esses idosos, em grande parte, sofrem ou já sofreram algum tipo de negligência dentro ou fora de suas casas, principalmente no seio familiar, e estando inseridos nas atividades do grupo Reviver do CRAS-Natal, possam ter acesso às informações é assim possivelmente identificar quando ou se já sofreu algum tipo de negligência.

O universo escolhido para a realização da pesquisa foi o Município de Ituiutaba, que está localizado no Pontal do Triângulo Mineiro, com cerca de 100.000 habitantes.

O cenário no qual a pesquisa foi realizada é constituído pelo o CRAS Natal, o CRAS Natal está localizado na Rua 2ª, nº 990, Bairro: Natal em Ituiutaba. As atividades que são desenvolvidas neste local, antes eram realizadas na Secretaria de Desenvolvimento Social que atuava juntamente com a Secretaria de Saúde e Promoção Humana.

Ao Departamento de Assistência Social, competia coordenar a ação social e assistencial desenvolvida no município, conciliando as entidades assistenciais locais ou órgãos públicos estaduais e federais, para que houvesse uma ação conjunta, e o CRAS- Natal começou suas atividades, no ano de 2009. Hoje em dia, são desenvolvidos projetos e programas que visam minimizar a vulnerabilidade social, como: Projeto Idoso (Baila Comigo), (Reviver); gestante (Bem- Estar); criança e adolescente (Força Jovem), (Ballet); grupos de convivência e outros que estão sendo implantados na busca de amenizar as expressões da questão social e na busca de proporcionar melhores condições de vida aos usuários.

O Campo de atuação do CRAS abrange os bairros: Natal, Setor Sul, Novo Ituiutaba I, II, III e IV, Jerônimo Mendonça, Santa Maria, Elândia e parte do centro (av. 17 do lado direito até a rua 26 e subindo até a avenida 31 sempre a direita). O público que é atendido pelo CRAS são famílias em situação de risco, de baixa renda, vulnerabilidade social, idosos, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e famílias beneficiárias do programa bolsa família.

Para a realização deste estudo, foram utilizadas como procedimentos, algumas pesquisas, como a exploratória, juntamente, com a descritiva. A pesquisa exploratória teve por finalidade se familiarizar com os participantes, possibilitando ainda mais uma flexibilidade com os mesmos.

A pesquisa descritiva favoreceu conhecer o perfil dos idosos do grupo Reviver do CRAS Natal, proporcionando melhor entendimento do tema que foi abordado.

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que tem por

objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem o nível de atendimento dos órgãos público de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. (GIL, 2010, p. 27).

Também se optou pela pesquisa bibliográfica, que foi realizada a partir de materiais já publicados tais como: internet, revistas, artigos científicos, legislação social entre outros, corroborando com o referencial teórico deste estudo.

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2010, p. 29).

Além disso, a pesquisa de campo ocorrida no CRAS/Natal, teve como técnica a entrevista. Os entrevistados constituíram-se de cinco idosos que participam do Projeto Reviver que faz parte dos projetos oferecidos pelo (SCFV), pois dessa forma a pesquisa contou com uma maior interação com os participantes.

Para tanto, optou-se pela amostra não-probabilística aleatória, na qual os participantes foram selecionados conforme adequação dos critérios e disponibilidade dos mesmos. Assim, os 5 idosos escolhidos entre homens e mulheres, com idade a partir de 60 anos, estavam inseridos no PAIF, e que participam do projeto reviver do CRAS Natal. A entrevista foi no próprio CRAS natal, nos intervalos de suas atividades e proporcionando, ao final resultados satisfatórios.

Após ter sido esclarecido do que se tratava a pesquisa, foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e posteriormente o formulário que continha perguntas abertas e fechadas. As perguntas foram explicadas uma a uma, e os idosos concordaram que fossem gravadas.

Ademais, as abordagens qualitativa e quantitativa foram de grande importância, pois se privilegiou as narrativas dos idosos, que não podem ser quantificadas, por outro lado, a pesquisa quantitativa foi usada para dimensionar

e caracterizar o perfil dos idosos como: idade, tipos de benefícios e ou aposentadoria que tinham, se moram sozinhos (a) etc.

Possibilidade de congregação do controle dos vieses (pelos métodos quantitativos) com compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (pelos métodos qualitativos). Possibilidade de congregação da identificação de variáveis específicas (pelos métodos quantitativos) com visão global do fenômeno (pelos métodos qualitativos). Possibilidade de completar um conjunto de fatos e causas associadas ao emprego de metodologia quantitativa com uma visão de natureza dinâmica da realidade. Possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidas dentro do contexto natural de sua ocorrência. (DUFFY, 1987, p. 131).

4- A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada a partir das abordagens qualitativas para, assim, caracterizar o perfil do idoso que participa do projeto Reviver, e sua concepção sobre o termo negligência e identificar os tipos de negligência que esses idosos possam ter sofrido, em algum momento de suas vidas.

Foi realizada uma análise qualitativa dos dados a partir das falas dos sujeitos entrevistados. Há, porém, em que se privilegia a discussão em torno dos dados obtidos, de onde decorre a interpretação de seus resultados. Muitas vezes, o trabalho interpretativo é elaborado com base apenas nos dados obtidos empiricamente. Há casos, entretanto, em que contribuições teóricas são muito importantes, só com base nelas que os dados obtidos podem ser organizados segundo um quadro de referência que lhe empresta significado. (GIL, 2002, p. 146).

Por tratar-se de pesquisa qualitativa, a análise foi a partir das narrativas dos 5 Idosos que participaram da entrevista, a fim de que não pudessem ser identificados, foram nomeados como: Idosa 1; Idosa 2; idosa 3; Idoso 4 e Idoso 5. Em algumas partes, reproduziu-se a fala deles, como forma de referenciar as análises feitas. Ressaltando que, na reprodução escrita das falas, não se obedeceu *ipsis litteris* a manifestação linguística deles, preferindo usar a grafia correta das palavras, mas mantendo o sentido das mesmas.

Tabela 1: Perfil Dos Idosos

IDENTIFICAÇÃO	IDADE	ESTADO CIVIL	SEXO	COR
Idosa 1	65 anos	Viúva	Feminino	Negra
Idosa 2	65 anos	Casada	Feminino	Negra
Idosa 3	68 anos	Viúva	Feminino	Negra
Idoso 4	67 anos	Separado	Masculino	Negra
Idoso 5	68 anos	Casado	Masculino	Parda

Fonte: Claudiana da Silva, 2019.

De acordo com as informações acima na tabela a faixa etária das idosas variam entre 65 a 68 anos, as Idosas 2 e 5 são casadas, a idosa 4 é separada, enquanto que as Idosas 1 e 3 são viúvas. Em relação a cor os idosos 1, 2, 3 e 4 se declararam negros, e o idoso 5 se declarou pardo.

Ao Indagar sobre o local de moradia os Idosos(as) 1,2,3 e 4 relataram que possuem casa própria, somente o Idoso 5 paga aluguel.

Logo após, foi questionado se moravam sozinhos ou com alguém, neste momento foram percebidas situações diversas, pois, os Idosos 4 e 5 moram sozinhos, conforme relataram ambos estão sozinhos, mas não por escolha e, sim por circunstâncias da vida.

A Idosa 1 mora com a filha e a, convivência entre elas é muito tranquila, enquanto que a Idosa 2 mora com o marido, porém a convivência entre eles não é saudável, pois ele faz uso de bebidas alcoólicas regulamente e isto incomoda e traz vários conflitos entre eles; Idosa 3 mora com a filha e os netos, a mesma relatou que não tem liberdade para tomar suas próprias decisões dentro da sua casa.

“Olha eu passo o dia inteirinho na rua, só vou em casa pra come e dormir, não gosto de ficar em casa sinto uma solidão tremenda então saio vou conversar com os amigos até chegar à noite”. (Pesquisa de Campo, Idoso 5, 2019).

Percebe-se a partir da fala acima, que o Idoso 5 sente-se sozinho e procura permanecer o mínimo possível dentro de sua casa, por se sentir solitário, por outro lado o mesmo tem autonomia para fazer o que lhe convém dentro da sua casa.

“Olha a verdade é isso tem dias que eu acordo me sento na área de casa e fico lá sem saber o que fazer pois é tanta coisa ao mesmo tempo que nem sei por onde começar”. (Pesquisa de Campo, Idosa 3, 2019).

Nota-se que a idosa 3 tem dificuldade em se organizar no seu dia a dia, por morar com muita gente sente-se perdida, o que pode provocar um possível desgaste emocional, além de que relatou não ter liberdade para fazer nada.

Quando foi tratado da questão da moradia os idosos 4 e 5 que moram sozinhos, relataram que não escolheram estar nessa situação, pois os mesmos sentem-se solitários, sem companhia durante o dia a dia e tem algumas dificuldades nas atividades diárias principalmente na questão dos remédios; já a idosa 3 que mora com os netos, e a filha sente-se sobrecarregada para realizar algumas tarefas domésticas, por outro lado as idosas 1 e 2 que moram com seus familiares sente-se confortáveis com a situação que estão vivendo.

Ao ser questionados sobre a renda mensal responderam o seguinte: todos os Idosos são aposentados, sendo que as Idosas 1 e 3 além da aposentadoria recebem pensão do ex-marido; enquanto que o esposo da Idosa 2 também é aposentado, contudo pelo vício do marido que é alcoólico não pode contar com sua contribuição; os idosos 4 e 5 possuem somente a aposentadoria como renda.

Todos apresentam vulnerabilidade social pois os rendimentos são insuficientes para suas despesas, o que na situação da Idosa 3 agrava-se pois mora com a filha e os netos.

Ao analisar a renda familiar dos Idosos(as) percebe-se que todos recebem a aposentadoria, contudo ela é insuficiente para a maioria, para que tenham uma vida tranquila, pois as Idosas 2 e 3 tem toda a renda comprometida, enquanto que a idosa 2 utiliza toda a aposentadoria para a despesa da casa e suas necessidades, pois não pode contar com o marido que é alcoólatra. Também a Idosa 3 tem sua renda comprometida pois sua filha e netos dependem dela economicamente. O Idoso 4 faz trabalhos eventuais (bicos), para complementar a renda. Somente os Idosos 1 e 5 disseram receber o suficiente para sua sobrevivência.

“Eu tenho minha pensão e aposentadoria, mesmo assim passamos dificuldades porque criança dão muitas dispensas”. (Pesquisa de Campo, Idosa 3, 2019).

Ao ser questionados se tem liberdade de expressão, para executar atividades diárias entre outras coisas, responderam:

A Idosa 1, disse que tem autonomia dentro de sua casa, porém a filha ajuda porque a cabeça já não está como era antes pois tem medo de fazer alguma coisa errada. Por outro lado, a idosa 2 relatou que o marido é alcoólatra, e por isso não tem liberdade, enquanto a idosa 3, disse que mais ou menos, pois mora com muita gente em sua casa. Logo após, os idosos 4 e 5 tem bastante liberdade já que moram sozinhos e não dependem de ninguém.

Percebe-se que as idosas 2 e 3 tem pouca liberdade dentro das suas casas, sendo que a idosa 2 mora com marido que é alcoólatra e as vezes ele é agressivo com ela, já a idosa 3 por morar com os netos e a filha em uma casa pequena relatou ser difícil encontrar um tempo para ela, a idosa 1 mora somente ela e a filha e disse que as duas tem uma convivência muito tranquila e boa.

Ao ser indagados sobre suas atividades diárias, como higiene pessoal, tomar medicamentos, refeições, atividade física responderam que:

A idosa 1 relatou que ainda consegue realizar todas as atividades, porém apresenta um pouco de dificuldade com os medicamentos, sendo assim, tem a ajuda da filha para auxiliá-la. Por outro lado, a idosa 2 necessita de ajuda constantes, pois sente muitas dores, e também precisa que sua filha organize os

medicamentos, enquanto que a Idosa 3 precisa de ajuda principalmente para arrumar a casa, pelo número de pessoas que lá residem, o Idoso 4 por enquanto não precisa de ajuda, pois mora sozinho, e o Idoso 5 que mora sozinho diz precisar, mas que não tem ninguém.

“Sim preciso de ajuda principalmente na organização da casa pois como é muita gente então tem muita bagunça”. (Pesquisa de Campo, Idosa 3, 2019).

Percebe-se que os idosos que moram sozinhos precisariam de algum auxílio para melhorar o seu dia a dia, em contrapartida os que moram com seus familiares precisam de ajuda constantemente, principalmente quando se trata de seus medicamentos.

Perguntados sobre suas atividades diárias os idosos responderam o seguinte.

Idosa 1, fica só por conta das atividades de casa, organizar e manter, pois, moram ela e a filha, então tenta manter a casa organizada sempre. A idosa 2, depende totalmente da filha pois tem cartilagem nos braços e não tem condições de pagar alguém para ajudar, sendo que a filha ajuda quando pode. A Idosa 3, que mora com a filha e netos, está sobrecarregada, dando a perceber que não tem ajuda nas tarefas diárias que são muitas, assim relatou que acorda e não sabe o que fazer, pois é muita coisa ao mesmo tempo, enquanto que o Idoso 4, fica só por conta das atividades de casa e pagar as contas, e por fim, o Idoso 5, faz suas obrigações diárias, mas quando não tem o que fazer permanece na rua conversando com os vizinhos.

“Olha eu passo o dia inteirinho na rua só vou em casa pra comer e dormir, não gosto de ficar em casa, sinto uma solidão tremenda então saio e vou conversar com os amigos até chegar à noite”. (Pesquisa de Campo, Idoso 5, 2019).

Todos os idosos que responderam o formulário precisam de algum tipo de ajuda, no entanto os que moram com seus familiares tem esse auxílio por menor que seja.

Ao ser indagados sobre as motivações que os levaram a participar do projeto Reviver, foram variadas as motivações conforme é demonstrado abaixo

A idosa1 participa por morar perto do CRAS e tem amigas que já participavam do projeto então as mesmas a convidaram para participar, ela aceitou e começou a ir nas atividades, gostou bastante do grupo pois essa foi uma oportunidade de sair um pouco de casa e fazer novas amizades.

A Idosa 2, ficou sabendo do projeto por amigas e começou a participar, pois na época estava doente por causa do trabalho, antes o projeto Reviver não era no CRAS-Natal, só depois passou a ser.

“Desde que eu comecei a participar do projeto só estou tendo benefícios” (Pesquisa de Campo, Idosa 2, 2019).

A Idosa 3, tem mais de 30 anos que participa desses projetos antes era em outro lugar, depois passou a ser no CRAS Natal, ressaltou: “gosto de tudo, principalmente dos passeios pois é o único lazer que tenho nesse momento, fico só por conta de netos, então minha vida é bastante corrida participando do projeto faço os exercícios e também novas amizades” ;(Pesquisa de Campo, Idosa 3, 2019).

O Idoso 4 disse: “que o médico me indicou o projeto, pois estava precisando fazer exercícios físicos para melhorar minha saúde, resolvi participar e gostei bastante pois sou sozinho e posso interagir com outras pessoas”, (Pesquisa de Campo, Idoso 4, 2019).

“O idoso 5, relatou que “o pessoal do grupo me conhece e me convidou para participar, gosto bastante do grupo”. (Pesquisa de Campo, Idoso 5, 2019).

Conforme demonstrado acima, o Projeto Reviver é para os idosos participantes da pesquisa muito significativo, relataram gostar de participar do projeto, sentem-se bem e para muitos é um momento de lazer e oportunidade de melhorar a saúde com as atividades físicas, aumenta a autoestima, e também a reduz a solidão ao participar em grupos nas atividades.

Ao ser abordado, se já sofreram algum tipo de violência disseram que;

A Idosa 1, disse que não, mas o marido foi a vida toda alcoólatra e às vezes era agressivo com ela, enquanto que a idosa 2, disse que sim do marido,

são casados há mais de 45 anos e ele é alcoólatra, quando bebe é bastante violento de várias formas; A Idosa 3, não se lembra se já sofreu, enquanto que o idoso 4, já sofreu violência de sua ex companheira então resolveu se separar dela; por fim, o Idoso 5 relatou nunca ter sofrido.

Percebe-se a partir dos relatos acima que a maioria já sofreu algum tipo de violência por parte de seus companheiros(as), sendo os idosos 1, 2, e 4, por outro lado os idosos 3 e 5 não tem lembrança de ter sofrido algum tipo de violência.

“Só do meu marido beber isso já é uma violência, pois sou casada há 45 anos então ele nunca mudou e sofro muito com tudo isso”. (Pesquisa de Campo, Idosa 2, 2019).

Quando foi perguntado sobre a violência foi percebido que eles não se sentiram confortáveis para falar, pois a violência é uma ferida difícil de ser curada.

A seguir perguntou-se sobre o significado do termo negligência, contudo foi necessário anteriormente dizer a eles do que se tratava, pois alguns não tinham ideia do que seria, assim ao ser perguntado se sabiam o que é negligência eles relataram que:

A Idosa 1, a não prestação de atendimento só porque a pessoa é idosa, não anda mais sozinha, certo dia pegou um ônibus/ coletivo para ir ao centro pagar as contas, só que o motorista foi negligente com ela, pois não parou totalmente o ônibus para ela descer e acabou sofrendo um pequeno acidente sendo que o motorista não prestou socorro, e a mesma não teve coragem de denunciar o motorista a idosa relatou que depois desse dia o joelho dela só piorou e nunca mais andou de coletivo por medo de sofrer o mesmo caso. (Pesquisa de Campo, Idosa 1, 2019).

Idosa 2, um dia entrou em uma loja aqui da cidade, foi maltratada pelo atendente, ficou entendido por parte da idosa que o mesmo não quis fazer o atendimento por ela ser negra, esse foi um dos momentos que passou em sua vida, teve até que chamar o gerente para resolver. (Pesquisa de Campo, Idosa 2, 2019).

A Idosa 3, não quis falar sobre o assunto disse que apenas nunca sofreu, talvez por não ter entendido ou por ter sofrido a negligência de alguém próximo, sentindo-se envergonhada de relatar; por outro lado, o Idoso 4, relatou que “não entendeu “ entendi muito sobre o assunto mas acredito que quando a gente entra em um lugar e as pessoas não querem ajudar a gente por ser idoso, ou quando ajuda de qualquer jeito”(Pesquisa de Campo, 2019).

O Idoso 5 afirmou que nunca sofreu, contudo parece não ter entendido do que se trata, conforme demonstrou em suas palavras “Entendo que nunca sofri, tenho um casal de filho mais eles não fazem questão, sou casado só no papel pois sou separado há 23 anos. (Pesquisa de Campo, Idoso 5, 2019)”.

Os relatos dos idosos sobre a negligência foram diversos sendo que alguns não sabem o que significa, portanto percebe-se que esses mesmos idosos de certa forma já sofreram algum tipo de negligência no decorrer de suas vidas, mas não a reconhecem como negligência.

Assim, buscamos saber deles o que entendem por negligência, e, as respostas demonstraram que todos já sofreram algum tipo de negligência, contudo não a entendem como violência, e sim como descaso por serem idosos, dentre os cinco, três idosas relataram que se trata da não prestação de serviços só porque são idosos, ou ser mal atendida em um estabelecimento comercial, e também quando são tratados de qualquer por ser idosos. Dois entrevistados disseram não saber do que se trata, contudo, exemplificaram com situações em que pessoas não o atendem bem, dando a entender que ela acontece quando solicitam serviços principalmente no comércio e são maus atendidos.

Desta foram, as repostas demonstram que eles não associam que a negligência pode ter sido cometida por familiares, no ambiente doméstico, e/ou não quiseram falar por ter vergonha e/ou nem a percebem por tratar-se de pessoas próximas, das quais possui vínculos próximos.

Vale Ressaltar que está previsto no art. 3º do Estatuto do Idoso (2003) que “é dever da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, prioritariamente, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação,

à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

Finalizando devemos destacar que o Idoso quase nunca fala de negligência, agressões e dos abusos que pode estar sofrendo, desta forma, todos devem estar atentos aos sinais de desconforto, ou seja, mudanças de comportamento e marcas/machucados que apareçam.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante dos resultados apresentados, pode-se fazer algumas observações referentes à negligência familiar contra o idoso, considerando que esse assunto vem ganhando, cada vez mais, notoriedade. É perceptível que se deve debatê-lo e ampliar suas discussões, nos dias atuais, pois a população idosa cresce, constantemente, e as políticas públicas voltadas para os mesmos ainda não contemplam a todos.

Ressalta-se que, na convivência diária com os Idosos, durante o estágio, no CRAS Natal, em Ituiutaba e também com a participação nas atividades, com os idosos, percebeu-se que a negligência é um assunto pouco debatido e desconhecido, eles tratam apenas como os pequenos descasos do dia a dia, e, todavia, não a associam à negligência que é cometida pelos familiares, que, algumas vezes, o ignoram, outras esquecem que precisam de ajuda e cuidados especiais, etc.

Desta forma, talvez caberia aos profissionais do CRAS apresentar o assunto até eles, proporcionando-lhes atividades que envolvessem o tema, possibilitando o conhecimento e a discussão, pois, assim, saberiam se defender ou pedir ajuda caso venham a sofrer algum tipo de negligência.

Percebeu-se que os idosos, ao longo de suas vidas, perdem alguns sentidos, têm as dificuldades da idade, e também, muitas vezes, têm problemas com a audição, visão, baixa mobilidade, enfim, necessitam que as informações sejam apresentadas a eles com diversas estratégias e metodologias.

Durante as entrevistas, ficou evidente que os idosos, mesmo não sabendo especificamente o que é negligência, de certa forma, já sofreram algum tipo, no decorrer de suas vidas, contudo, não são entendidas como violência, e sim como descaso por serem idosos.

Portanto, é de grande importância a participação deles no Projeto Reviver do CRAS Natal de Ituiutaba- MG, que tem como um de seus objetivos, fazer com que os idosos se sintam vivos, a partir de atividades lúdicas, atividades físicas, voltadas para a melhoria de sua saúde e proporcionando-lhes passeios, brincadeiras e atividades físicas, com o intuito de melhorar a autoestima das pessoas de terceira idade, além de que para muitos é um momento de lazer, de conversar com os amigos.

O Projeto Reviver atende idosos que participam do SCFV, oferece atividades que proporcionam uma melhora da qualidade de vida do idoso, e representa, para alguns, uma oportunidade de convivência com outros idosos, muitos vieram por demanda espontânea, outros por terem tido seus direitos violados.

Portanto, diante de toda pesquisa, em especial, a de campo, que proporcionou um contato mais direto com os idosos, notou-se que é necessário acrescentar o tema nas pautas de discussão dos grupos, realizar palestras, elaborar pesquisas, oferecer rodas de conversa sobre a negligência contra o idoso e, além disso, é preciso fazer um trabalho voltado não só para o idoso, mas, principalmente, com a família, pois esses idosos estão inseridos na dinâmica familiar e merecem ser bem tratados e bem cuidados por aqueles que foram cuidados por eles.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Centro de Referência de Assistência Social**, CRAS. Brasília, DF 2015. Disponível em: [ttp://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras](http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras). Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. Planalto. **Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm Acesso em: 3 maio 2018.

BRASIL. **Presidência da República Casa. Presidência da República Casa Civil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm. Acesso em: 6 maio 2018.

BRASIL. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF.** Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/perguntasfrequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>. Acesso em: 5 maio 2018. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf

DUFFY, Mary E., Methodological Triangulation: a veículo para fundir métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos, **Journal of Nursing Scholarship** 19 (3), 1987, p. 130-133.

FALCÃO, Deusivania Vieira, Silva. **A família e o idoso, desafios da contemporaneidade.** Campinas, SP; Papyrus, 2010.

GIL, A.C. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa** São Paulo: Atlas, 1987.

GONDIM, R.M.F. ; COSTA, L.M. Violência contra o idoso. In: FALCÃO, D.V.S ; DIAS, C.M.S.B. (orgs.). **Maturidade e velhice: Pesquisa intervenções.** Vol.I. São Paulo: Casa do Psicólogo .

MINAYO Maria Cecilia de Souza. Violência: um velho novo desafio para a atenção à saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica** (29) 1

MINAYO ; DESLANDES ; GOMES **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade** São Paulo: Vozes, 2007.

MINISTERIO DA SAÚDE (2002). **Política Nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências.** Brasil: Ministério da saúde.

ONU. **Fundo de População da ONU alerta para violência contra idosos no Brasil.** isponível em: <https://nacoesunidas.org/fundo-de-populacao-da-onu-alerta-para-violencia-contra-idosos-no-brasil/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Revista **Âmbito Jurídico** Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direitos-humanos/violencia-contra-a-pessoa-idosa-desafio-contemporaneo-para-os-profissionais-de-servico-social/> Acessado em 2 Janeiro de 2020.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDOSO, NEGLIGÊNCIA FAMILIAR.

Pesquisador: Luzilene de Almeida Martiniano

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 18101519.2.0000.5152

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.575.965

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.498.923, de 09 de Agosto de 2019. O presente projeto terá como objeto de estudo a Negligência familiar contra o Idoso. O interesse pelo o tema surgiu a partir do estágio supervisionado I no centro de referência de serviço social (CRAS) Natal em Ituiutaba, observando como é feito o atendimento no caso de denúncia contra a pessoas Idosas. A pesquisa parte do pressuposto que “A (o) Assistente social após a denúncia geralmente adota como primeiro procedimento a busca ativa para verificar se há realmente a negligência, geralmente as denúncias que chegam ao CRAS são oriundas do judiciário.” As pesquisadoras querem saber “Quais as atribuições do trabalho profissional do Assistente Social frente às denúncias a respeito de casos de negligência do idoso?” Os objetivos da pesquisa consistem em identificar quais são as atribuições do a (o) assistente social no trabalho profissional no CRAS ao constatar casos de negligência para com os idosos; caracterizar o perfil do idoso que sofre algum tipo de negligência; e identificar os tipos de negligência que esses idosos estão sofrendo.

METODOLOGIA PROPOSTA

Será utilizada a pesquisa exploratória, porque é a que melhor se enquadra no presente tema a ser estudado. Na coleta dos dados para a pesquisa geralmente se usa as seguintes técnicas: “a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”. (Gil,2010 p.27 apud Selltiz, Et al 1967 p.63). Junto com a pesquisa exploratória será realizada a pesquisa descritiva, para conhecer o perfil dos idosos do grupo reviver do CRAS Natal, proporcionando melhor entendimento do tema a ser abordado. Optou-se também pela pesquisa bibliográfica que utiliza matérias já publicadas tais como Internet, revistas, livros e entre outros, facilitando o acesso a esses materiais que será de grande importância para a realização desse projeto. Será utilizada, posteriormente, a pesquisa de campo buscando maior interação com os entrevistados e também resultados satisfatórios ao final dessa pesquisa. Para a pesquisa de Campo será utilizado a técnica da Entrevista, pois esta permite uma interação com os participantes envolvidos na pesquisa, que serão os idosos que participam do projeto reviver do CRAS Natal. Para a realização desse projeto será usado à pesquisa qualitativa, pois essa pesquisa refere-se ao um nível de realidade de aproximação com os usuários que não pode ser quantificado. A abordagem será qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa permitirá a aproximação com os participantes que não pode ser quantificada, por outro lado a pesquisa quantitativa será usada para dimensionar e caracterizar o perfil dos idosos como: idade se recebe benefício, se mora sozinho etc. O universo da pesquisa será o município de Ituiutaba, localizado no pontal do triângulo mineiro com cerca de 100.000 habitantes. O cenário será constituído pelo CRAS Natal que de acordo com o Plano de Estágio Supervisionado I de 2018, o Centro de Referência de assistência Social (CRAS) Natal, localizado na Rua 2^a, nº 990. Bairro: Natal de Ituiutaba. A pesquisa será realizado com 5 Idosos entre homens mulheres que tenha idade a partir de 60 anos que estejam inseridos no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), e que participe do Projeto Reviver do CRAS Natal. Para a realização da pesquisa de campo será realizada a técnica da entrevista, por meio de roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas; as respostas serão registradas pela pesquisadora, e caso os idosos permitam as falas serão gravadas e transcritas. A entrevista será realizada no próprio CRAS, antes do início do projeto para que não atrapalhe a participação deles; serão explicados os motivos e objetivos da entrevista; será lido o TCLE; as perguntas serão de modo que os idosos possam entender, após terem assinado o TCLE. A previsão é que as entrevistas durem 30 minutos aproximadamente com cada idoso(a), realizadas em dias alternados. Assinarão o TCLE os idosos que concordarem em participar da pesquisa. Critérios de inclusão. Serão incluídos na pesquisa 5 Idosos sendo homens e mulheres com idade a partir de 60 anos que esteja inserido no Projeto Reviver do CRAS Natal e que estejam aptos para responder o formulário. Critérios de exclusão Serão excluídas da pesquisa pessoas com idade inferior a 60 anos que não estão participando de projetos no CRAS Natal de Ituiutaba. Amostra: 5 idosos

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo Geral é Identificar quais são as atribuições do (a) Assistente social no trabalho profissional no CRAS ao constatar casos de negligência para com os Idosos.

Os Objetivos Específicos são: caracterizar o perfil do idoso que sofre negligência; Identificar os tipos de negligência que esses idosos estão sofrendo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Informam como riscos, a possível identificação do participante da pesquisa, caso haja perda das transcrições contendo as gravações, contudo as pesquisadores não farão registros de nenhuma identificação pessoal, como nome, endereços, números de celulares, documentos pessoais, utilizando sempre nomes fictícios, além de descartar áudios e formulários logo após a transcrição das entrevistas. O benefício informado: o projeto poderá servir de referência para outros trabalhos com a temática proposta, bem como poderá ser facilitador para que outras pessoas um possível entendimento sobre o assunto, se possível terá um retorno para os participantes da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As quatro pendências, apontadas pelo CEP/UFU no Parecer 3.498.923 de 9/8/2019, foram atendidas pelos pesquisadores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Os Termos Obrigatórios foram apresentados no Protocolo de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer substanciado número 3.498.923, de 09 de Agosto de 2019, foram atendidas. De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto. O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Junho de 2020. OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA. O CEP/UFU lembra que: a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa. b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto. c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo. Orientações ao pesquisador:

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1363647.pdf	22/08/2019 16:24:31		Aceito
Outros	ColetadeDados.docx	22/08/2019 16:22:04	CLAUDIANA DA SILVA	Aceito
Outros	cartareposta.pdf	22/08/2019 16:18:52	CLAUDIANA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado/ Brochura Investigador	ProjetoPesquisa.pdf	22/08/2019 16:15:28	CLAUDIANA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/08/2019 16:14:56	CLAUDIANA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/08/2019 16:14:56	CLAUDIANA DA SILVA	Aceito

Outros	Links.docx	25/07/2019 20:56:38	CLAUDIANA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	25/07/2019 20:54:06	CLAUDIANA DA SILVA	Aceito
Outros	equipeexecutora.pdf	25/06/2019 09:03:58	CLAUDIANA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

UBERLANDIA, 15 de Setembro de 2019

Assinado por:
Karine Rezende de Oliveira
(Coordenador(a))

